

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FABIANA DA COSTA**

**INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS DO SETOR DE  
AGRONEGÓCIO DA B3: UM ESTUDO SOBRE A OBSERVÂNCIA DA  
*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS S2 CLIMATE-  
RELATED DISCLOSURES (IFRS S2)***

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

FABIANA DA COSTA

**INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS DO SETOR DE  
AGRONEGÓCIO DA B3: UM ESTUDO SOBRE A OBSERVÂNCIA DA  
*INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS S2 CLIMATE-  
RELATED DISCLOSURES (IFRS S2)***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837i Costa, Fabiana da.

Informação sustentável nas empresas do setor de agronegócio da B3:um estudo sobre a observância da International Financial Reporting Standards S2 Climate-related Disclosures (IFRS S2) [manuscrito] / Fabiana da Costa. - 2024.

21 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA. "

1. Informação sustentável. 2. Agronegócio. 3. IFRS S2. I.

Título

21. ed. CDD 657.863

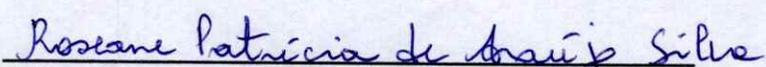
FABIANA DA COSTA

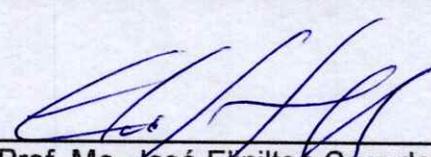
**INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS DO SETOR DE  
AGRONEGÓCIO DA B3: UM ESTUDO SOBRE A OBSERVÂNCIA DA IFRS S2  
(INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS S2 CLIMATE-  
RELATED DISCLOSURES)**

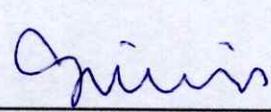
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção  
do título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Aprovada em: 05 / 06 / 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Elnilton Cruz de Menezes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Ma. Vânia Vilma Nunes Teixeira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>Considerações acerca do agronegócio e as diretrizes IFRS S2 .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA.....</b>	<b>9</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>4.1</b>	<b>Governança.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>Estratégia.....</b>	<b>14</b>
<b>4.3</b>	<b>Gerenciamento de riscos.....</b>	<b>14</b>
<b>4.4</b>	<b>Métricas e Metas.....</b>	<b>15</b>
<b>4.5</b>	<b>Índice de Divulgação Sustentável.....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

**INFORMAÇÃO SUSTENTÁVEL NAS EMPRESAS DO SETOR DE  
AGRONEGÓCIO DA B3: UM ESTUDO SOBRE A OBSERVÂNCIA DA  
INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS S2 CLIMATE-  
RELATED DISCLOSURES (IFRS S2)**

**SUSTAINABLE INFORMATION IN B3 AGRIBUSINESS SECTOR COMPANIES: A  
STUDY ON COMPLIANCE WITH THE INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING  
STANDARDS S2 CLIMATE-RELATED DISCLOSURES (IFRS S2)**

Fabiana da Costa

**RESUMO**

Investidores estão cada vez mais interessados em empresas comprometidas com a sustentabilidade e responsabilidade social. Essa crescente demanda no mercado de capitais tem levado as empresas a divulgarem informações sobre suas práticas de sustentabilidade corporativa. Esta pesquisa visa investigar a conformidade das informações climáticas divulgadas pelas empresas de agronegócio de capital aberto no Brasil com a norma *International Financial Reporting Standards S2 Climate-related Disclosures* (IFRS S2), proposta pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB). O estudo adota uma abordagem qualitativa com caráter exploratório, descritivo e investigativo, analisando os relatórios sustentáveis das empresas brasileiras listadas na B3 no setor de consumo não cíclico, mais especificamente no subsetor agropecuário, dentro do segmento da agricultura. A amostra inclui 5 empresas do Novo Mercado que divulgaram relatórios sustentáveis em 2022, os quais foram apreciados através de uma análise de conteúdo usando a variável dicotômica 1 ou 0, para a existência ou não do item avaliado, em concordância com o protocolo previamente estabelecido para obtenção do Índice de Divulgação Sustentável (IDS), pautando-se nos aspectos que se seguem: (i) governança; (ii) estratégia; (iii) gerenciamento de riscos; (iv) métricas e metas. Os resultados da pesquisa revelam que os indicadores do normativo IFRS S2 acerca dos gerenciamentos de riscos e estratégia foram bem divulgados, demonstrando uma preocupação por parte das entidades do agronegócio brasileiro nos impactos das mudanças climáticas e a necessidade de planejamento estratégico para mitigar os riscos climáticos, obtendo, respectivamente, os índices que se seguem: 0,800 (bom) e 0,560 (satisfatório). No entanto, os aspectos relativos à governança e métricas e metas revelaram deficiências significativas na divulgação de informações sustentáveis, apresentando 0,467 e 0,400, respectivamente, como IDS, caracterizados como regulares. Ademais, o IDS, considerando todas as empresas da amostra, correspondeu a 0,541, sendo, pois, um contexto satisfatório quanto à divulgação de informação sustentável nos parâmetros estimados pela IFRS S2, demonstrando a preocupação que as empresas do setor do agronegócio estão dispendendo para as exigências do mercado.

**Palavras-chave:** Informação sustentável; Agronegócio; IFRS S2.

**ABSTRACT**

Investors are increasingly interested in companies committed to sustainability and social responsibility. This growing demand in the capital market has led companies to disclose information about their corporate sustainability practices. This research aims to investigate the compliance of climate information disclosed by publicly traded agribusiness companies in Brazil with the *International Financial Reporting*

Standards S2 Climate-related Disclosures (IFRS S2), proposed by the International Sustainability Standards Board (ISSB). The study adopts a qualitative approach with an exploratory, descriptive and investigative nature, analyzing the sustainable reports of Brazilian companies listed on B3 in the non-cyclical consumption sector, more specifically in the agricultural subsector, within the agriculture segment. The sample includes 5 companies that released sustainable reports in 2022, which were assessed through a content analysis using the dichotomous variable 1 or 0, for the existence or not of the item evaluated, in accordance with the previously established protocol for obtaining the Sustainable Disclosure Index (SDI), based on the following aspects: (i) governance; (ii) strategy; (iii) risk management; (iv) metrics and targets. The research results reveal that the indicators of the IFRS S2 standard regarding risk management and strategy were well publicized, demonstrating a concern on the part of Brazilian agribusiness entities about the impacts of climate change and the need for strategic planning to mitigate climate risks, obtaining, respectively, the following indices: 0.800 (good) and 0.560 (satisfactory). However, aspects related to governance and metrics and targets revealed significant deficiencies in the disclosure of sustainable information, presenting 0.467 and 0.400, respectively, as SDI, characterized as regular. Furthermore, the SDI, considering all companies in the sample, corresponded to 0.541, therefore being a satisfactory context regarding the disclosure of sustainable information in the parameters estimated by IFRS S2, demonstrating the concern that companies in the agribusiness sector are spending on market demands.

**Keywords:** Sustainable information; Agribusiness; IFRS S2.

## 1 INTRODUÇÃO

Existe uma crescente demanda pela convergência das normas sustentáveis na busca de alcançar maior consistência e comparabilidade entre relatório contábeis (PETERSEN, HERBERT & DANIELS, 2022), o que indica que os investidores estão cada vez mais interessados em informações desse ramo por ter influências diretas sobre elas (ZADEH, SERAFEIM, 2018).

Com o avanço dos relatórios ASG (Ambiental, Social e Governança) ao longo do mundo, a transparência acerca dos impactos sustentáveis das entidades vem sendo mais cobrados, e já é considerado como um dos pontos importantes do relatório para os *stakeholders* (HASLAM, 2023).

Os pesquisadores Zadeh e Serafeim (2018) pontuam que a publicação dos dados ASG estão associados a numerosos efeitos economicamente significativos. Especificamente, as divulgações dessas informações de forma voluntária estão associadas a menos erros de previsão dos analistas e a um custo reduzido de adaptação quando regulamentações referentes a divulgação sustentável entram em vigor.

Existem diversos *frameworks* que são amplamente utilizados atualmente como o *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e o *Task Force on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD) que servem como estruturas de diretrizes que ajudam a empresa na divulgação de informações sustentáveis. No entanto, em 2023 o *International Sustainability Standards Board* (ISSB) juntamente com a Força Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao clima (TCFD) publicaram os primeiros *frameworks* sobre relatórios específicos de sustentabilidade, sendo o *International Financial Reporting Standards S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information* (IFRS S1) e o *International Financial Reporting Standards S2 Climate-Related Disclosures* (IFRS S2), onde o segundo aborda sobre as mudanças climáticas (CFC, 2023).

O Brasil é reconhecido como uma grande potência ambiental, tendo 308 milhões de hectares do seu território coberto pela floresta amazônica e tendo diversos recursos ambientais em seu território (VAIANO, 2022; MAP BIOMAS, 2024), gerando no país um conflito entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente (NAKABASHI, 2020). Essa grande disponibilidade de recursos ambientais no território brasileiro faz com que o agronegócio, ao explorar grandes faixas de território com a agropecuária, seja responsável pela emissão de grandes quantidades de Gases Efeito Estufa (GEE), o que implica uma influência direta no meio ambiente (ASSAD, MARTINS E PINTO, 2012; MAP BIOMAS, 2024). O agronegócio brasileiro se torna essencial para crescimento e geração de renda, sendo de extrema importância a verificação desse balanceamento entre o crescimento das entidades com a redução de danos ao ambiente (ASSAD, MARTINS E PINTO, 2012).

Segundo os pesquisadores Assad, Martins e Pinto (2012) e a *National Geographic* Brasil (2024), as mudanças climáticas trarão impactos significativos à economia do setor, pois aumentarão os custos de seguros e serviços além de tornar o ambiente impróprio para o uso agrícola. Dessa forma, torna-se imprescindível para o agronegócio a redução de possíveis impactos ambientais para a sua permanência no mercado.

Para além das considerações supracitadas, outros aspectos que justificam o desenvolvimento desse estudo estão associados ao fato de ser imprescindível para as empresas brasileiras do setor de agricultura a adequação de seus relatórios em conformidade com a norma IFRS S2, permitindo maior transparência entre suas

atividades com os usuários da informação contábil, além de possuir um menor custo de implementação quando se tornar obrigatória no Brasil (AMORIM, 2024).

Diante desse contexto, emergiu a seguinte problemática para esta investigação: Em que medida as empresas do agronegócio brasileiro estão divulgando informações em conformidade com a norma IFRS S2, proposta pelo ISSB? Para tal, um índice de divulgação sustentável foi desenvolvido para avaliar os aspectos básicos da norma, quais sejam: (i) governança; (ii) estratégia; (iii) gerenciamento de riscos; (iv) métricas e metas.

Assim, o desenvolvimento desta pesquisa estabelece como objetivo verificar se as empresas do setor do agronegócio listadas na B3 divulgam suas informações sustentáveis em conformidade com as diretrizes estabelecidas no IFRS S2.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Considerações acerca do agronegócio e as diretrizes IFRS S2**

O agronegócio no Brasil desempenha um papel crucial na economia nacional, mas também enfrenta desafios significativos relacionados à sustentabilidade ambiental e social. Em 1992, o Brasil assinou a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, onde pretende estabelecer estratégias para proteger o planeta das alterações climáticas, incluindo a meta para que empresas reduzam as emissões de gases do efeito estufa que em grande parte são causadas por ações do agronegócio (ASSAD, MARTINS E PINTO, 2012).

A abundante disponibilidade de recursos naturais, as novas tecnologias, a demanda interna e o crescimento do consumo do mercado internacional são fatores que indicam o potencial de ampliação da produção agrícola brasileira. No entanto, a questão ambiental e a necessidade de redução das emissões de GEE impõem novas visões, preocupações e desafios ao setor (ASSAD, MARTINS E PINTO, 2012).

Nesse sentido, a implementação de práticas de gestão ambiental torna-se essencial para minimizar o impacto das atividades agrícolas no meio ambiente. O estudo de Zadeh, Serafeim (2018) demonstra a existência do crescimento exponencial do número de entidades preocupadas com a mensuração e reporte dessas informações sustentáveis, como o consumo de água e emissões de gases efeito estufa, além de informações sobre o social e a governança.

Com a crescente demanda dos *stakeholders* em aporte em empresas que possuem comprometimento com a sustentabilidade, tornou-se necessário a

requisição dessas divulgações que tratam sobre os riscos físicos e financeiros que a mudança climática pode trazer para as entidades.

Além disso, outros fatores podem ter motivado as entidades a essa mudança nas publicações como a globalização, o aumento da aplicação normativa mundial, o aumento nas expectativas da sociedade com a transparência corporativa e a alta escassez de recursos no presente que podem levar a grandes questões ambientais futuras (ALBUQUERQUE, LIMA E RODRIGUES, 2022; SEMENYSHENA, KHORUNZHAK E ZADOROZHNYI, 2020).

A *International Sustainability Standards Boards* (ISSB) foi criada em 2021 durante a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, com o propósito de desenvolver padrões mínimos de informações e relatórios de sustentabilidade para auxiliar na tomada de decisão no mercado de capitais mundial (PETERSEN, HERBERT E DANIELS, 2022). Possui quatro objetivos principais: desenvolver os padrões internacionais para ser base para a divulgação de informações sustentáveis, se enquadrar nas informações requeridas pelos investidores e partes interessadas, permitir que corporações possam prover informações mais compreensíveis e comparáveis no mercado global e por fim facilitar o padrão das divulgações destinadas a partes interessadas (*BOARDROOM INTELLIGENCE*, 2023).

Por conseguinte, a ISSB publica as primeiras normas sustentáveis: A *IFRS for General Requirements for Disclosures of Sustainability Related Financial Information* (IFRS S1) e a *IFRS for Climate Related Disclosures* (IFRS S2). A IFRS S1 tem como objetivo a divulgação das informações acerca dos riscos e oportunidades relacionados a sustentabilidade que possam ser úteis na tomada de decisões relacionadas com os fornecimentos de recursos à entidade.

A IFRS S2 *Climate-related Disclosures* tem como tema central a divulgação de informações relacionadas ao clima e às mudanças climáticas. O objetivo da norma é instituir uma divulgação mais ampla sobre as informações dos riscos e oportunidades relacionadas ao clima que podem ser úteis para a decisão de seus *stakeholders*.

A IFRS S2 é estruturada em 4 temas principais de divulgação, sendo eles: (i) governança; (ii) estratégias; (iii) gestão de riscos e; (iv) métricas e metas, todos estes aspectos estão voltados para a visão climática e os seus riscos e oportunidades.

Em 2023 a CVM publica a Resolução nº 193 que implementa a elaboração e divulgação da IFRS de Sustentabilidade a partir de 2024 de maneira voluntária e

posteriormente implica a obrigatoriedade em 2026, o que demonstra interesse e demanda dessas informações em solo brasileiro, que pode garantir maior transparência nos riscos e oportunidades relacionadas ao clima de entidades do Brasil.

Destaca-se a criação do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) que tem como objetivo principal o preparo e emissão de documentos técnicos contábeis de padronização de divulgação sobre sustentabilidade, levando em conta as normas publicadas pelo ISSB.

Nesse contexto, observa-se a existência de algumas pesquisas em âmbito nacional e internacional, como pode-se observar as de Amorim (2024) e Petersen, Herbert e Daniels (2022).

O estudo de Amorim (2024) buscou mostrar o nível de similaridade das empresas de capital aberto no Brasil com a norma IFRS S2 e quais fatores explicam tal nível de proximidade. Em seu estudo foi sugerido que o porte das companhias foi determinante para elevar os níveis de proximidade além da existência de Conselho de Sustentabilidade e uma auditoria por terceiros é estatisticamente significativo na determinação de informações mais próximas à norma.

Dito isso, as considerações indicam que as empresas que possuem tais características podem ter um menor custo de adoção ao implementar o normativo e servir como fonte de pesquisa para a Fundação IFRS mapear o estado das divulgações brasileiras atuais e passível de comparação assim que se tornar obrigatória (AMORIM, 2024).

Em contrapartida, os pesquisadores Petersen, Herbert e Daniels (2022) procuram delinear se as empresas observadas possuem tendência a adotar a IFRS Sustentável ao invés dos *frameworks* já utilizados pelas empresas, normalmente pela Global Reporting Initiative (GRI). Os resultados indicam que as empresas investigadas, devido a teoria Institucional, têm mais chances de continuar utilizando os *frameworks* atuais para divulgar suas informações sustentáveis e incorporar a IFRS Sustentável para cumprir com as suas exigências (PETERSEN, HERBERT E DANIELS, 2022).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA**

A pesquisa trata-se de uma investigação qualitativa com o fim exploratório descritivo e investigativo com os relatórios sustentáveis de empresas brasileiras de

capital aberto do setor de consumo não cíclico no subsetor agropecuária no segmento da Agricultura listadas na B3, totalizando 11 empresas para a população inicial.

Para a delimitação da população amostral do estudo foi levado em consideração os níveis de governança corporativa das empresas, sendo excluídas da pesquisa as empresas de nível Companhia Bovespa Mais, restando apenas as empresas do segmento que fazem parte da categoria de governança Novo Mercado, totalizando uma população amostral inicial de 7 empresas do Agronegócio.

A procura pelos seus relatórios de sustentabilidade se deu através dos *sites* de cada empresa, e buscou-se pelos relatórios que possuem caráter de divulgação das informações sustentáveis no ano de 2022.

Dessa forma, foi possível identificar que 2 empresas não divulgaram nenhum relatório integrado ou sustentável durante o período de análise, sendo, pois, excluídas da amostra. A amostra final possui um total de 5 empresas que divulgaram os seus relatórios no ano em análise: AgroGalaxy Participações, Boa Safra Sementes, BrasilAgro Cia Brasileira de Propriedades Agrícolas, SLC Agrícola e Três Tentos.

A análise dos relatórios foi conduzida através de uma análise de conteúdo, utilizando as palavras-chave selecionadas relacionando-as com cada parágrafo da IFRS S2, a fim de avaliar se as informações sustentáveis estão completas e em conformidade com a norma. Além disso, o contexto em que cada palavra correlata é encontrada no relatório foi levado em consideração para garantir uma compreensão abrangente e certificar que a divulgação está de acordo com a norma.

O *checklist* elaborado com base na norma IFRS S2 conta com as divulgações de informações sobre os seguintes itens: (i) governança, (ii) estratégia, (iii) gerenciamento de riscos e (iv) métricas e metas, conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1 Checklist da divulgação de informações sustentáveis conforme a IFRS S2**

GOVERNANÇA			
INDICADORES	PALAVRAS CORRELATAS	Parágrafo IFRS S2	
1	Existência de um Comitê de riscos e oportunidades	Conselhos, conselho, diretorias, diretoria, assembleias, assembleia, comitê, órgãos, órgão, comissões, comissão	6.a
2	Responsabilidades do Comitê	Responsabilidades, responsabilidade, responsável, responsáveis, mandato, mandatos, referência, referências, função, funções	6.a.I
3	Habilidades e competências de supervisão do Comitê	Habilidade, habilidades, competência, competências, supervisionar, supervisão, supervisões	6.a.II
4	Frequência de reporte ao Comitê sobre os riscos e oportunidades relacionados ao clima	Reporte, reportes, frequência, informado, informados	6.a.III
5	Supervisão da estratégia da entidade	Supervisão, supervisões, supervisionar, estratégia, estratégias, transações, transação, gerenciamento, gerenciamentos, compensação, compensações	6.a.IV
6	Monitoramento do progresso das metas e remuneração	Monitoramento, progresso, progressos, metas, meta, política, políticas, remunerações, remuneração, desempenho	6.a.V
ESTRATÉGIA			
INDICADORES	PALAVRAS CORRELATAS	Parágrafo IFRS S2	
1	Potencial da entidade	Potencial, potenciais, perspectivas, perspectiva, entidade, afetar, afeta, impacto, influência, influenciar	9.a
2	Atuais riscos no modelo de negócios e cadeia de valor da entidade	Efeitos, efeito, esperado, esperados, cadeia de valor, modelo, modelos, negócios, negócio, riscos, risco, atuais	9.b
3	Efeitos dos riscos na tomada de decisão	Efeitos, efeito, risco, riscos, estratégia, estratégias, tomada de decisão, tomadas de decisões, planos, plano, transição, transições, clima	9.c
4	Efeitos dos riscos na posição financeira, desempenho financeiro e fluxo de caixa	Risco, riscos, efeito, efeitos, posição financeira, desempenho, desempenhos, financeiros, fluxos de caixa, antecipação, antecipações, antecipado, planejamentos, planejamento	9.d
5	Resiliência climática estratégica	Resiliências, resiliência, mudanças, mudança, desenvolvimentos, desenvolvimento, incerteza, incertezas, climáticas, climática, climático, climáticos, riscos identificados, risco identificado	9.e
GERENCIAMENTO DE RISCOS			
INDICADORES	PALAVRAS CORRELATAS	Parágrafo IFRS S2	
1	Processos e políticas utilizados para monitorar os riscos	Processos, processo, política, políticas, identificar, identificação, avaliação, avaliar, priorizar, monitoramento, monitorar, insumos, escopos	25.a
2	Análise de cenários relacionados ao clima e identificação de oportunidades	Cenário, cenários, identificar, identificação, avaliação, avaliar, priorizar, monitoramento, monitorar, análise, análises, identificação de oportunidade	25.b
3	Processos integrados	Grau, processos, processo, integrados, integrado, integração, integrações, informam, reporte, reporta, processo geral de gestão de riscos	25.c
MÉTRICAS E METAS			
INDICADORES	PALAVRAS CORRELATAS	Parágrafo IFRS S2	
1	Métricas Interindustriais	Categoria, categorias, métricas, métrica, metas, meta, interindustriais	28.a
2	Métricas específicas conforme o modelo de negócios	Métricas, métrica, metas, meta, atividades, atividade, participação, participações, modelo de negócios	28.b
3	Metas estabelecidas para mitigar ou adaptar-se a riscos e aproveitar oportunidades	Metas, meta, mitigar, mitigação, adaptar, adaptação, riscos, risco, progresso, progressos, aproveitar oportunidades, oportunidade	28.c

**Fonte:** Elaborada pelo autor conforme a IFRS S2 (2024).

Ademais, as palavras correlatas foram analisadas e separadas por dois especialistas da área com o intuito de garantir uma melhor tradução da norma IFRS S2, considerando as palavras de contexto conforme a linha de pesquisa de Amorim (2024): sustentabilidade, clima, climática, climáticas, climático, climáticos, socioambiental, socioambientais, ambiente, ambientais, ESG, ASG, risco e oportunidades, onde foram utilizadas juntamente com as palavras correlatas definidas pelos especialistas, para determinar se as exigências da norma foram atendidas.

Na análise das palavras-chave divulgadas pelas empresas, foi levado em consideração o trabalho desenvolvido por Lemos, Rodrigues e Ariza (2009), onde atribui-se a cada um dos indicadores uma ponderação entre 0 e 1, onde 0 representa que o item não foi divulgado e 1 representa que esse indicador foi divulgado.

Dessa forma, é possível chegar a um Índice de Divulgação Sustentável de cada empresa através do quociente entre o total de indicadores divulgados e o somatório do total de indicadores, conforme segue a fórmula:

$$ID_i = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

$ID_i$  representa o Índice de Divulgação Sustentável da empresa  $i$ ;

$e_j$  representa a variável dicotômica que assume valores de 0 ou 1, indicando a não divulgação e a divulgação do elemento  $j$ , respectivamente;

$e$  representa o número máximo de indicadores analisados (17).

Além disso, foi utilizada a técnica do quartil para identificar os níveis de aderência à divulgação sustentável nas empresas, divididos em quatro categorias: Nível 1 (bom) para pontuações entre 0,75 e 1,00; Nível 2 (satisfatório) para pontuações entre 0,50 e 0,75; Nível 3 (regular) para pontuações entre 0,25 e 0,50; e Nível 4 (insatisfatório) para pontuações entre 0,00 e 0,25.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram analisados cinco relatórios de natureza não financeira, incluindo relatórios de sustentabilidade, relatórios anuais, relatórios socioambientais e relatórios integrados da população inicial, para avaliar os resultados.

Inicialmente, cada item da norma foi considerado para identificar as exigências mais comuns, observando-se a presença ou ausência das palavras relacionadas a cada indicador. Nessa análise, foram levadas em conta as variações gramaticais das palavras e sua relevância para o contexto proposto pelo indicador.

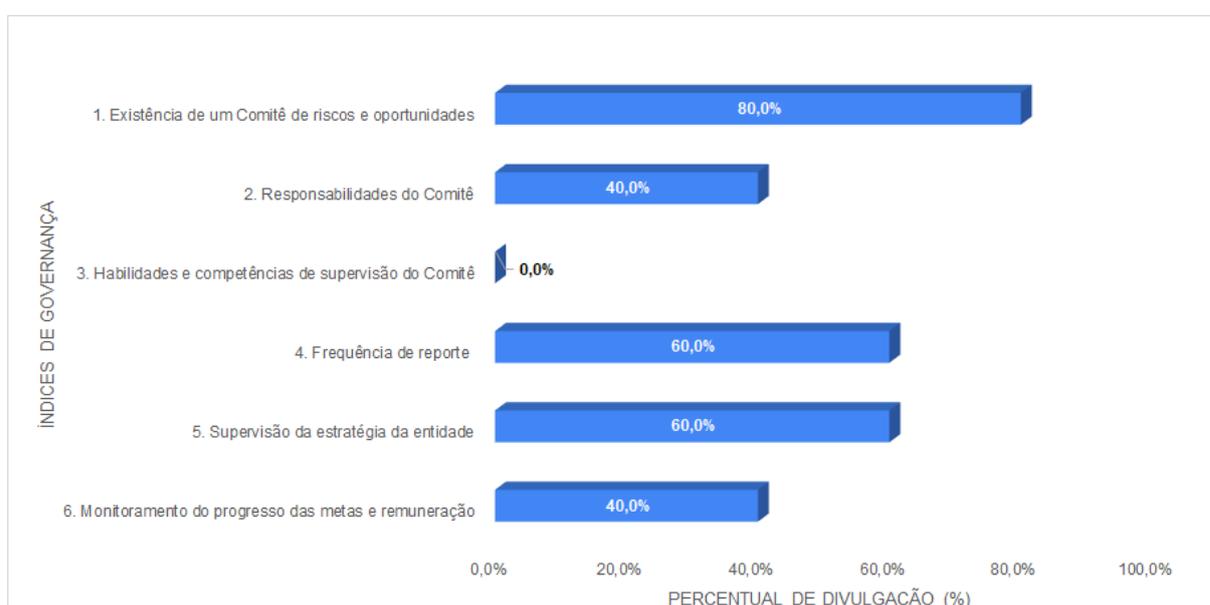
A segunda parte da análise foi realizada utilizando a fórmula do Índice de Divulgação Sustentável, para calcular a média dos indicadores de cada item exigido pela IFRS S2.

Apresenta-se, a seguir, as considerações sobre os resultados e as discussões da pesquisa para cada um dos indicadores da IFRS S2.

#### 4.1 Governança

De acordo com o item 6 da IFRS S2, foram analisados os indicadores exigidos sobre a existência de um comitê de Sustentabilidade voltado para questões climáticas, além de divulgação das responsabilidades, habilidades e competências do comitê e quais critérios são utilizados para remuneração dos responsáveis pelas metas atingidas e o seu monitoramento.

**Figura 1** Divulgação dos Indicadores de Governança



**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024).

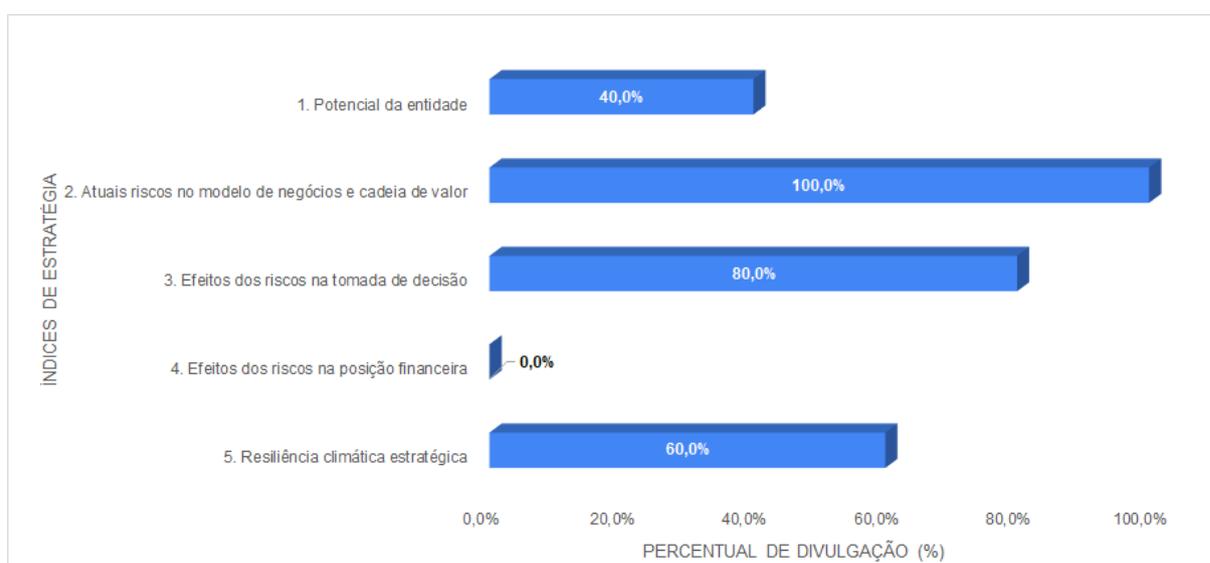
Com base na figura 1 é possível identificar que nenhuma das empresas estudadas do setor do Agronegócio divulgou em 2022 as informações acerca das habilidades e competências da supervisão do Comitê de Sustentabilidade e Clima das entidades (3). Há ainda uma baixa adesão das divulgações das informações sobre as responsabilidades do Comitê (2) e o monitoramento do progresso das metas e remuneração das metas atingidas (6), onde apenas 40% das empresas estudadas divulgaram tais informações em 2022.

O indicador 1, que trata sobre a existência de um comitê de riscos e oportunidades ligadas às mudanças climáticas, teve a maior exposição onde 80% das empresas estudadas divulgaram tais dados em seus relatórios.

## 4.2 Estratégia

Os indicadores de estratégia, dispostos no item 9 da IFRS S2, dispõem sobre quais os potenciais da entidade em influenciar o clima, além de divulgar sobre os riscos da cadeia de valor e riscos no modelo de negócios, os efeitos dos riscos na tomada de decisões e na posição financeira, desempenho financeiro e em seu fluxo de caixa e também a divulgação da resiliência climática estratégica que a entidade possui.

**Figura 2** Divulgação dos Indicadores de Estratégia



**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024).

A figura 2 demonstra quais os indicadores de Estratégia que foram mais divulgados pelas entidades do Agronegócio investigadas. Observa-se que apenas um indicador é divulgado em sua totalidade como demonstra no indicador dos atuais riscos no modelo de negócios e cadeia de valor da entidade (2).

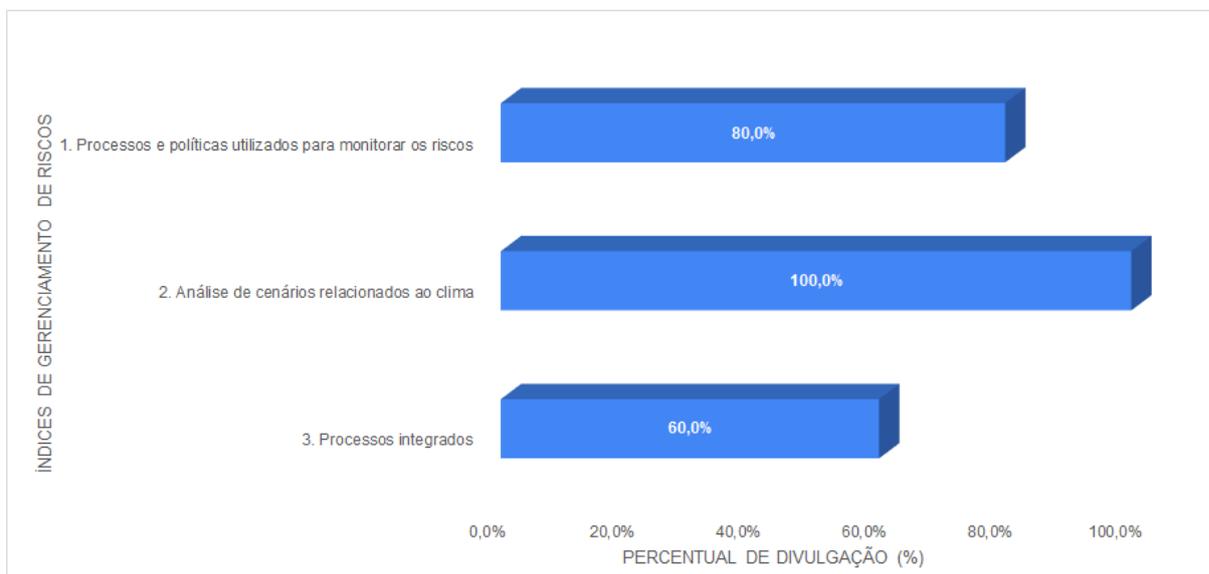
A maior carência de publicação das informações estratégicas está no indicador dos atuais riscos climáticos na posição financeira, desempenho financeiro e fluxo de caixa da entidade (4), onde nenhuma empresa expôs quais riscos afetaram o caixa e desempenho no período.

## 4.3 Gerenciamento de riscos

No terceiro indicador da IFRS S2, dispostos no item 25 da norma, foram analisados os processos e políticas que a entidade utiliza para monitorar os riscos, além da existência de análises dos cenários relacionados ao clima e identificação de oportunidades e se os processos de gerenciamento possuem integração entre si.

Nesse contexto, seguimos adiante com a figura 3, a qual ilustra os aspectos divulgados acerca dos gerenciamentos de riscos pelas empresas analisadas.

**Figura 3** Divulgação dos Indicadores de Gerenciamento de Riscos



**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024).

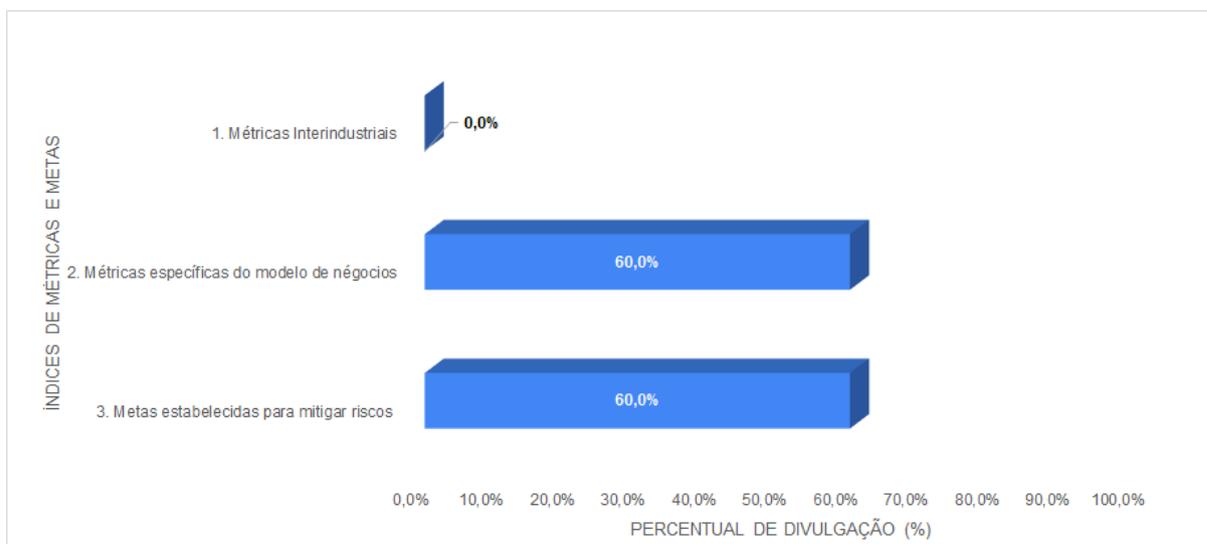
O indicador 2, que está relacionado à análise de cenários relacionados ao clima e identificação de oportunidades, foi atendido por todas as empresas do setor, além do indicador referente aos processos e políticas utilizadas para monitorar os riscos (1) que também se mostrou uma ótima divulgação, com 80% das empresas.

O indicador mais deficiente quanto a sua divulgação no relatório foi acerca dos processos integrados (3), em que apenas 60% dos relatórios das entidades do agronegócio cumpriram com as exigências.

#### 4.4 Métricas e Metas

No tópico de métricas e metas, a partir do item 28 da IFRS S2, foram analisadas as métricas interindustriais e métricas específicas do modelo de negócio além das metas estabelecidas para mitigar os riscos climáticos ou adaptar-se aos riscos e aproveitar as oportunidades climáticas.

Na sequência, apresenta-se a figura 4, a qual busca ilustrar o grau de divulgação observado nas empresas analisadas em relação às métricas e metas estabelecidas pela norma.

**Figura 4** Divulgação dos Indicadores de Métricas e Metas

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024).

Os resultados para análise dos indicadores de métricas e metas mais divulgados atingiram os percentuais de respectivamente: metas estabelecidas para mitigar ou adaptar-se a riscos e aproveitar oportunidades (3) com 60%, a divulgação das métricas específicas conforme o modelo de negócios (2) com 60% e o indicador mais deficiente aborda acerca das métricas interindustriais (1), onde nenhuma empresa investigada divulgou tal indicador.

#### 4.5 Índice de Divulgação Sustentável

Por meio da fórmula adaptada da pesquisa de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009) foi possível identificar o nível de divulgação dos indicadores da norma, onde a tabela 1 especifica a média obtida por cada empresa e o índice de divulgação total da entidade conforme as exigências da norma IFRS S2.

**Tabela 1** Índices médios de divulgação de cada indicador da IFRS S2

INDICADORES	EMPRESAS					MÉDIA
	AGROGALAXY	BOA SAFRA	BRASIL AGRO	SLC	TRÊS TENTOS	
GOVERNANÇA	0,667	0	0,167	0,833	0,667	0,467
ESTRATÉGIA	0,400	0,400	0,800	0,600	0,600	0,560
GERENCIAMENTO DE RISCOS	1,000	0,667	0,667	0,667	1,000	0,800
MÉTRICAS E METAS	0,667	0	0	0,667	0,667	0,400
<b>TOTAL</b>	0,647	0,235	0,412	0,706	0,706	0,541

**Fonte:** Elaborado pelo autor a partir dos dados da pesquisa (2024).

O maior índice médio de divulgação está no Gerenciamento de Riscos onde se destacam as empresas Agro Galaxy e Três Tentos que garantem índice médio igual a 1, ou seja, no indicador de Gerenciamento de Riscos ambas as empresas

divulgaram todos os aspectos da IFRS S2, dessa forma obtendo uma média total de 0,800, se enquadrando no quartil Nível 1

Logo em seguida a empresa SLC possui um bom índice igual a 0,833 no aspecto Governança e a empresa Brasil Agro com a maior divulgação no indicador de Estratégia (0,800). Os indicadores de métricas e metas também apresentaram bons resultados para três das cinco empresas analisadas, alcançando um índice igual a 0,667 nas 3 empresas que divulgaram tais informações, sendo compreendida no quartil satisfatório com Nível 2.

Observa-se, porém, que nas publicações dos relatórios das empresas investigadas, o aspecto menos enfatizado é o das métricas e metas. Duas das três empresas não divulgaram nenhum dos três requisitos da norma que trata das métricas interindustriais, bem como as métricas específicas do modelo de negócio e as metas para mitigar riscos e aproveitar oportunidades.

Apesar da importância da mensuração desse indicador para as entidades, ele foi o menos destacado. A inclusão desse tema nos relatórios pode contribuir para entender a performance em relação aos riscos e oportunidades relacionados ao clima, inclusive para medir o progresso em direção às metas estabelecidas.

Assim, observa-se que os indicadores mais divulgados pelo agronegócio brasileiro, conforme definidos pela IFRS S2, estão relacionados ao gerenciamento de riscos, principalmente através da análise dos cenários climáticos, e ao indicador de estratégia, no contexto da divulgação dos riscos atuais no modelo de negócios da empresa e em sua cadeia de valor.

No entanto, os indicadores de governança não alcançaram nem 50% de divulgação nas informações sustentáveis pelas empresas do agronegócio, se encaixando no quartil regular de divulgação. Houve deficiências principalmente na divulgação das habilidades e competências de supervisão do comitê de sustentabilidade da empresa, e na divulgação das métricas interindustriais durante o período.

Esses resultados permitem inferir que os relatórios de sustentabilidade, avaliados em sua totalidade, possuem uma boa divulgação relativas aos aspectos das relações do Comitê de Sustentabilidade com o risco e oportunidades climáticas, pela análise de cenários relacionados ao clima e atuais riscos no modelo de negócios e cadeia de valor além das metas estabelecidas para mitigar os riscos climáticos e aproveitar oportunidades que possam surgir decorrentes do clima.

Ademais o Índice de Divulgação Sustentável, considerando todas as empresas da amostra, correspondeu a 0,541, estabelecendo-se, pois, em um contexto satisfatório quanto à divulgação de informação sustentável nos parâmetros estimados pela IFRS S2, demonstrando a preocupação que as empresas do setor do agronegócio estão dispendendo para as exigências do mercado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o alinhamento das informações sobre o clima divulgadas pelas empresas do subsetor agropecuário listadas na B3 ao normativo da IFRS S2. Os resultados da análise desses relatórios apontam para implicações práticas importantes que afetam tanto as empresas quanto os *stakeholders* envolvidos.

A pesquisa destaca a crescente importância dos estudos sobre informações sustentáveis, em paralelo ao aumento do interesse das partes interessadas na tomada de decisão. Especificamente, a análise dos relatórios de sustentabilidade das empresas do agronegócio brasileiro à luz da norma IFRS S2 ressalta a relevância desse enfoque. Os resultados obtidos revelaram tanto aspectos positivos quanto áreas de melhoria significativas na divulgação de informações sustentáveis.

Por um lado, os indicadores relacionados ao gerenciamento de riscos e estratégias tiveram os níveis de divulgação, 0,800 (bom) e 0,560 (satisfatório), respectivamente, indicando uma conscientização crescente sobre os impactos das mudanças climáticas e a necessidade de planejamento estratégico para mitigar esses riscos. No entanto, áreas como governança e de métricas e metas revelaram deficiências significativas na divulgação de informações, 0,467 e 0,400, respectivamente, estabelecendo-se em um padrão regular, destacando lacunas na governança corporativa e na transparência das práticas relacionadas à sustentabilidade.

Em um contexto geral o índice de divulgação sustentável foi de 0,541 (satisfatório), permitindo considerar a preocupação por parte da amostra das empresas do setor agropecuário, aqui estudadas, com as exigências estabelecidas pelo mercado para divulgação de informação sustentável.

Esses resultados têm implicações importantes para as empresas do setor, destacando a necessidade de adotar normas internacionais de divulgação de informações sustentáveis, como a IFRS S2. Com a implementação voluntária da

norma a partir de 2024 e sua obrigatoriedade em 2026 no Brasil, as empresas precisam garantir uma divulgação completa e precisa de suas práticas sustentáveis para atender às expectativas dos *stakeholders* e cumprir as regulamentações.

Além disso, as deficiências identificadas representam desafios, mas também oportunidades para melhorias. Ao abordar essas lacunas e fortalecer suas práticas de governança e divulgação de métricas e metas sustentáveis, as empresas podem aumentar sua credibilidade, atratividade para investidores e resiliência a longo prazo em face de riscos climáticos e regulatórios.

Empresas que já adotam práticas alinhadas com a norma podem se beneficiar de custos reduzidos ao implementá-la. Isso se deve ao fato de que já possuem informações sustentáveis que estão em conformidade com os requisitos da norma, exigindo menos esforço e recursos para realizar ajustes adicionais.

Os resultados dessa investigação não podem ser generalizados para todas as empresas agropecuárias que atuam no mercado brasileiro, visto que a amostra possui caráter específico, sendo, pois, uma limitação metodológica da presente investigação.

O aspecto contributivo da pesquisa se revela na propagação do conhecimento acerca de uma temática incipiente, oferecendo considerações relevantes para futuras pesquisas.

Como recomendação para futuras investigações sugere-se a ampliação do recorte temporal da análise e acompanhar as tendências de divulgação nos anos subsequentes à obrigatoriedade da norma no Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C., LIMA, M. A. de, & RODRIGUES, R. C. **O Relato Integrado nos Anais da USP International Conference in Accounting**. Revista de Administração, Regionalidade e Contabilidade. 2022.

AMORIM, Vitória Santos. **Informações sobre sustentabilidade corporativa: as companhias brasileiras estão preparadas para o que está por vir?** Mestrado - Curso de Ciências Contábeis, USP, São Paulo. 2024.

ASSAD, E. D.; MARTINS, S. C. PINTO, H. P. **Sustentabilidade no agronegócio brasileiro**. Fundação Brasileira Para o Desenvolvimento Sustentável, 2012. 51 p. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/933999/sustentabilidade-no-agronegocio-brasileiro>. Acesso em: 13 dez. 2023.

BM&FBOVESPA B3. **Empresas listadas**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em: 28 nov. 2023.

BOARDROOM INTELLIGENCE. **A new era of sustainability: IFRS S1 and S2**. Financier Worldwide Magazine. 2023. Disponível em: <https://www.financierworldwide.com/a-new-era-of-sustainability-ifrs-s1-and-s2>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.º 10.165, de 27 de dezembro de 2000. **Altera a Lei no 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10165.htm#:~:text=LEI%20No%2010.165%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Altera%20a%20Lei%20no.aplica%20C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10165.htm#:~:text=LEI%20No%2010.165%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Altera%20a%20Lei%20no.aplica%20C3%A7%C3%A3o%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.º 6.404, de 15 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 28 nov. 2023.

CFC. **Internacional: Brasil adotará normas internacionais de sustentabilidade a partir de 2024.** 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/internacional-brasil-adotara-normas-internacionais-de-sustentabilidade-a-partir-de-2024internacional/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CFC. **IFRS S2: requisitos de divulgação relacionados ao clima.** 2023. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/ifrs-s2-requisitos-de-divulgacao-relacionados-ao-clima/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CFC. **CFC aprova resolução criando o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade.** 2022. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/cfc-aprova-resolucao-criando-o-comite-brasileiro-de-pronunciamentos-de-sustentabilidade/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

HASLAM, Lauren. **What the new sustainability standards IFRS S1 and IFRS S2 mean for companies.** PKF Hospitality. 2023. Disponível em: <https://pkfhospitality.com/news/articles-publications/what-the-new-sustainability-standards-ifrs-s1-and-ifrs-s2-mean-for-companies/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

LEMOS, Kátia Matos; RODRIGUES, Lúcia Lima; ARIZA, Lázaro Rodríguez. **Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados. Evidência empírica no mercado de capitais portugueses.** Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos, n. 12, p. 145-175, 2009.

LIMA, H. G.; SILVA, R. P. de A. **DISCLOSURE DE INFORMAÇÕES DOS CAPITAIS NÃO FINANCEIROS DO SETOR DE UTILIDADE PÚBLICA DA BM&FBOVESPA: UMA EVIDÊNCIA A PARTIR DO RELATO INTEGRADO.** *Revista de Contabilidade da UFBA*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 120–142, 2017. DOI: 10.9771/rc-ufba.v11i3.23141. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/23141>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MAP BIOMAS. **Em 38 anos o Brasil perdeu 15% de suas florestas naturais.** 2024. Disponível em: <https://brasil.mapbiomas.org/2023/10/20/em-38-anos-o-brasil-perdeu-15-de-suas-florestas-naturais/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NAKABASHI, Luciano. **Desenvolvimento econômico deve estar atrelado à preservação ambiental.** 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/desenvolvimento-economico-deve-estar-atrelado-a-preservacao-ambiental/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Mudança climática: o que é, como é causada e o que você pode fazer para reverter-la.** 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2022/10/mudanca-climatica-o-que-e-como-e-causada-e-o-que-voce-pode-fazer-para-reverte-la>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PETERSEN, Achmad; HERBERT, Shelly; DANIELS, Nabeelah. The likely adoption of the IFRS Foundation's proposed sustainability reporting standards. **The Business And Management Review**. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.24052/bmr/v13nu02/art-03>.

SEMENYSHENA, Nataliia; KHORUNZHAK, Nadiya; ZADOROZHNYI, Zenovii-Mykhailo. The institutionalization of accounting: the impact of national standards on the development of economies. **Independent Journal of Management & Production**. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14807/ijmp.v11i8.1228>.

VAIANO, Maria Clara. **Documento traz estratégias para Brasil ser potência ambiental até 2045.** 2022. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio->

[Ambiente/noticia/2022/05/documento-traz-estrategias-para-brasil-ser-potencia-ambiental-ate-2045.html](#). Acesso em: 10 abr. 2024.

ZADEH, A. A.; SERAFEIM, G. **Why and how investors use ESG information: Evidence from a global survey**. Financial Analysts Journal. 2018. DOI: <https://doi.org/10.2469/faj.v74.n3.2>.